

Bailados Russos

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA



PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKI
SERGUEI PROKOFIEV
ARAM KHACHATURIAN

23 MAI · 21H

Reitoria da Universidade
Nova de Lisboa

24 MAI · 18H

Panorama,
Alcobaça

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
Teatro Nacional de São Carlos

Bailados Russos

Apresentação pela musicóloga Bárbara Villalobos

Piotr Ilitch Tchaikovski (1840-1893)

Lago dos cisnes: «Valsa»

Quebra-nozes: «Danse des mirlitons» e «Adagio»

Lago dos cisnes: «Final»

Serguei Prokofiev (1891-1953)

Romeu e Julieta: «Dança n.º 1» (Suíte n.º 1), «Dança n.º 4» (Suíte n.º 2);

«Montéquios e Capuletos n.º 1» (Suíte n.º 2); «A jovem Julieta n.º 2» (Suíte n.º 2);

«Máscaras, n.º 5» (Suíte n.º 1); «Romeu e Julieta n.º 6» (Suíte n.º 1);

«Morte de Tybalt n.º 7» (Suíte n.º 1)

Aram Khachaturian (1903-1978)

Spartacus «Adagio de Spartacus e Phrygia n.º 1» (Suíte n.º 2)

Gayaneh «Dança do sabre» (Suíte n.º 3)

Duração: c. 63 min

Direção musical Antonio Pirolli
Orquestra Sinfónica Portuguesa

Danças entre o Céu e a Terra

Tchaikovski, um dos maiores compositores russos e autor de três dos mais apreciados bailados de sempre, foi o responsável pela abordagem subsequente da música para este meio artístico de que os russos se tornaram mestres. O *Lago dos Cisnes*, Op. 20, foi escrito para a companhia do Teatro Bolshoi em Moscovo e aí estreado em 1877. O autor do libreto, que narra a paixão de Siegfried e Odete, vítima do feitiço de Rothbart que só será quebrado por quem nunca tenha amado e prometa amá-la para sempre, é desconhecido e as origens da história obscuras, mas há fontes no folclore russo e germânico que os sobrinhos do autor e seus amigos dramatizavam em casa. A famosa «Valsa» pertence ao Ato I, quando o príncipe Siegfried celebra o aniversário num ambiente despreocupado e ligeiro. O «Final» pode ter vários desfechos possíveis segundo as versões entretanto criadas, mas, no original, os amantes suicidam-se e ascendem aos céus unidos no amor, libertando os restantes cisnes da maldição. Essa transição assinala-se com uma mudança no perfil do tema principal e a melodia celestial de uma harpa.

O *Quebra-nozes* Op. 71, estreou no Teatro Mariinski de São Petersburgo, em 1892, baseado numa versão simplificada de um conto de Dumas por seu turno baseada num outro de E.T.A. Hoffmann, com coreografia de Ivanov. Transcorre na noite da véspera de Natal e, após vencerem o rei dos ratos, a protagonista e o Quebra-Nozes vão até à Terra dos Doces no Ato II. Aí são homenageados com um *divertissement* de danças várias como a «Danse des mirlitons», onde pastoras de maçoão dançam com flautas de cana (mirlitons), evocadas por flautas transversais com o doce tema melódico. O «Adagio» abre o grande *pas de deux* do Ato II entre a Fada do Açúcar e o Cavaleiro, iniciado com o som etéreo das harpas que acompanham a melodia principal. Numa forma ABA, a peça é lírica e arrebatadora.

Após a Revolução Russa, Prokofiev emigrou para o Ocidente, trabalhando entre a Europa e os EUA como pianista e compositor. Já com a carreira em declínio, e após escrever algumas obras para a URSS, como o bailado *Romeu e Julieta* Op. 64 (1935), regressou definitivamente à terra natal em 1936. No entanto, *Romeu e Julieta* só estreou na sua versão completa em 1938 no Teatro Mahen, em Brno. Em 1936, o autor organizou duas suítes de concerto com números conhecidos do bailado, acrescentando em 1944 uma terceira. Da Suíte n.º 1 Op. 64bis, ouvir-se-á «Dança n.º 1», a peça de abertura do Ato II do bailado em estilo popular ligeiro que evoca o animado mercado de Verona; em «Máscaras n.º 5», Romeu e os seus amigos Mercutio

e Benvolio mascaram-se para se infiltrarem no baile em casa dos Capuletos no Ato I, ação acompanhada por uma música tensa em *Andante marciale* espelhando a situação transgressora; «Romeu e Julieta n.º 6» do Ato I dá-nos a famosa cena da varanda para o jardim em que o amor entre os dois é confessado mediante música voluptuosa, extasiada e esperançosa, nem sempre isenta de tensão; já «Morte de Tybalt n.º 7» reúne três cenas do Ato II: o combate entre Mercutio e Tybalt, com tonalidades cómicas até à punhalada final que mata Mercutio; o combate de Romeu com o primo de Julieta, que vinga a morte de Mercutio com 15 punhaladas musicalmente assinaladas, e a dramática marcha fúnebre subsequente. Da Suíte n.º 2 Op. 64ter, ouviremos «Dança n.º 4», uma versão abreviada da estonteante «Dança dos Cinco Casais» no Ato II, com interpolação de uma secção para banda de metais; «Montéquios e Capuletos n.º 1», que abre de forma tensa com dissonâncias em fortíssimo e inclui a famosa melodia arrogante e bélica de ritmos pontuados do Ato I, e «A jovem Julieta n.º 2» também do Ato I, que a caracteriza como uma personagem leve, vivaz e doce.

O bailado *Spartacus* de Khachaturian foi composto em 1954 e estreado em 1956 no Teatro Kirov em Leninegrado com coreografia de Yakobson, tendo sido organizadas quatro suítes em 1955. O «Adagio de Spartacus e Phrygia n.º 1» pertence ao Ato II do bailado onde o herói da terceira revolta servil se reúne com a mulher, Phrygia, após libertá-la do harém de Crassus, e ambos celebram a sua reunião mediante música doce, apaixonada e por vezes arrebatadora, foi inserida na Suíte n.º 2. Já *Gayaneh* teve uma primeira versão em 1939, mas foi substancialmente revista em 1941-42, estreando-se em Perm com uma nova história ambientada num Colcoz e nova coreografia da autoria de Anisimova. Khachaturian organizou em 1943 três suítes, sendo a «Dança do sabre» integrada na Suíte n.º 3. Esta peça faz parte do conjunto das danças folclóricas do final do Ato IV, executadas para celebrar o final feliz marcado por três casamentos e a reconstrução dos armazéns destruídos. Destaca-se pelo andamento e articulações rápidas, uso de um amplo leque de percussão, glissandos nos trombones e uma breve secção central para violoncelo e saxofone alto baseado numa canção tradicional arménia. Esta peça famosíssima entrou na cultura popular, tendo sido usada em vários contextos, e fecha brilhantemente este concerto.

Bárbara Villalobos
Musicóloga







© BRUNO SIMÃO

Antonio Pirolli

*Direção musical e Maestro titular
da Orquestra Sinfónica Portuguesa*

Natural de Roma, licenciou-se em piano, composição, música coral e direção de orquestra na Academia de Santa Cecília. Aperfeiçoou-se com Zoltán Peskó, Vladimir Delman e Rudolf Barshai, tendo conseguido o 3.º prémio no Concurso Arturo Toscanini de Parma. De 1995 a 2001, foi diretor musical no Teatro de Ópera de Ancara, ocupando, de 2001 a 2005, o mesmo cargo na Ópera Estatal de Istambul. Dos compromissos passados e mais recentes, destacam-se: *Lucia di Lammermoor* em Buenos Aires e Bari; *La Gioconda* em Santander; *Andrea Chénier* em Berlim e na Catânia; *Macbeth* em Lisboa; *Aida* em Copenhaga e Caracalla; *Il trovatore*, *Anna Bolena* e *Ernani* na Catânia; *Tosca* em Florença e Bari; *Turandot* em Copenhaga, Verona e Catânia; *Aroldo* em Bilbao; *Il barbiere di Siviglia* em Tóquio, Valência e Verona; *Carmen* em Copenhaga e Avenches; *Faust* em Tóquio e Santander; *Un ballo in maschera* em Salerno e Lisboa; *Madama Butterfly* em Ancona; *Medea* no circuito As.Li.Co.; *Norma* em Trapani e Spalato; *Attila* em Lecce e Roma; *Otello* em Lisboa; *Manon Lescaut* em Torre del Lago; *Nabucco* em Caracalla e Lisboa; *Rigoletto* em Tóquio; *Falstaff* em Xangai; e *La forza del destino* em Lisboa. Atualmente, é maestro titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa.



© BRUNO SIMÃO

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e a participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

Piotr Ilitch Tchaikovski



Serguei Prokofiev



Aram Khachaturian



Com o encerramento ao público do Teatro Nacional de São Carlos para obras de Conservação e Restauro, Requalificação e Modernização no âmbito do PRR — Plano de Recuperação e Resiliência, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos sobem a outros palcos nacionais: uma viagem musical que percorrerá o país ao longo dos próximos meses, com a ambição e o rigor de sempre, e o objetivo de divulgar a música, a ópera e o património musical português.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO OPART

Conceição Amaral · *Presidente*

Rui Morais · *Vogal*

Sofia Menezes · *Vogal*

COMISSÃO ARTÍSTICA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Maestro João Paulo Santos · *Coordenação*

Maestro Antonio Pirolli

Maestro Giampaolo Vessella

PARCEIROS DA VIAGEM *BAILADOS RUSSOS*



São Carlos em *andamento*



© CARLOS PINTO

FIGUEIRA DA FOZ · ALCOBAÇA
SINTRA · LISBOA · MONTIJO
RIO DE JANEIRO

DE MAIO A JULHO
TEMPORADA 2024-2025



idealista

